

de serem pagos os vencimentos dos empregados compreendidos na mesma verba.

Expeção-se, neste sentido, as communicações.

Mandou-se copia á thesouraria de fazenda em officio sob n. 242.

A' thesouraria provincial, n. 103.—Mande vmc. entregar ao reverendo José Fabriciano Pereira Serpa, vigário interino das parochias de Cannavieiras e Rio Vermelho, a quantia de 1.000\$ rs. por conta das quantias votadas na lei do orçamento vigente, para os reparos de que necessitam as respectivas matrizes, sendo para a da freguezia de Cannavieiras 500\$ rs. e igual somma para a do Rio Vermelho, do que o referido vigário prestará contas opportunamente.

Communicou-se ao vigário.

A' mesma, n. 104.—Mande vmc. entregar á commissão encarregada das obras da capella de São João Evangelista do Biguaçu a quantia de 500\$ rs. para conclusão das mesmas obras, do que a referida commissão prestará contas opportunamente.

Communicou-se á commissão encarregada das obras.

Dia 4

Acto.—O vice-presidente da provincia, autorisado pelo § 2º do art. 5º do decreto n. 2884 do 1º de Fevereiro de 1862, e telegramma do ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas, datado de 30 de Março ultimo, resolve abrir, sob sua responsabilidade, um credito da quantia de 240.000\$ rs. á verba « terras publicas e colonisação », no exercicio corrente, afim de satisfazer as despesas que correm pela mesma verba. Expeção-se, neste sentido, as devidas communicações.

Mandou-se copia á thesouraria geral em officio sob n. 245.

Acto.—O vice-presidente da provincia, de conformidade com os decretos n. 2884 do 1º de Fevereiro de 1862 e 4900 de 4 de Outubro de 1871, e á vista da informação da thesouraria de fazenda, desta data, resolve abrir, sob sua responsabilidade, um credito da quantia de 3.000\$ rs. á verba « presidencias de provincias », no exercicio vigente, afim de ser a mesma quantia entregue, por conta da ajuda de custo para viagem de ida e volta, ao exm. sr. dr. Luiz Augusto Crespo, nomeado presidente da provincia de Goyaz.

Expeção-se, neste sentido, as necessarias communicações.

Mandou-se copia á thesouraria geral, em officio sob n. 247.

Acto.—O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do doutor chefe de policia, datada de 3 do corrente, em officio sob n. 83, resolve exonerar diversas autoridades policias do termo de S. Miguel, sendo a do 1º supplente do delegado, a seu pedido, e nomear para substituil-as os cidadãos seguintes:

Termo de S. Miguel

Para 1º supplente do delegado de policia, o capitão Manoel da Rocha Linhares.

Para 2º dito, o capitão João Florencio Pereira.

Para 3º dito, João Francisco Regis.

Para subdelegado da villa, João Francisco da Roza.

Para 1º supplente do mesmo, João Porfirio Guinardes.

Para 2º dito, Pedro Machado de Souza.

Para 3º dito, José Raphael Sardá. Neste sentido, expeção-se, os competentes titulos.

Mandou-se, pela secretaria, ao dr. chefe de policia, os titulos dos nomeados.

A' thesouraria geral, n. 243.—Declaro a v. s., para os fins convenientes, que da quantia de 300\$ rs. entregues, na forma do meu officio datado de 30 de Março ultimo, sob n. 138, ao dr. Felipe Chantard, deve ser considerada a de 100\$ rs. como ajuda de custo e o resto para ser levado em conta da gratificação diaria de 30\$ rs. pela commissão em que elle esteve na cidade de S. Francisco desde a mencionada data de 30 até 8 de Abril findo, visto ter elle fallecido a 9.

A' mesma, n. 244.—Transmittindo a v. s. o incluso termo da avaliação a que o capitão do porto mandou proceder no lanchão grande empregado no serviço de transporte de carvão, recomendo a v. s. que, na forma do aviso do ministerio da marinha, datado de 3 do mez findo, mande expor á venda em hasta publica o mesmo lanchão, remetendo-me opportunamente o respectivo termo afim de ser submettido á approvação do dito ministerio si a importancia offerecida exceder a da avaliação, visto que, no caso contrario, tem de ser observado o que determina a ultima parte do mesmo aviso.

A' mesma, n. 246.—Para os fins convenientes, declaro a v. s. que da quantia de 300\$ rs. mandada entregar, por officio de 30 de Março ultimo, sob n. 138, ao dr. Alexandre Marcelino Bayma, deve ser considerada 100\$ rs. como ajuda de custo e 200\$ rs. para ser levado em conta de gratificação diaria de 30\$ rs. durante o tempo em que estiver em commissão na cidade de S. Francisco.

Ao capitão do porto, n. 74.—Declaro a v. s., para sua sciencia, que, nesta data, transmittio á thesouraria de fazenda o termo da avaliação do lanchão grande empregado no transporte de carvão de pedra, afim de que o mesmo seja exposto á venda em hasta publica.

A' thesouraria provincial, n. 105.—Participando-me o inspector geral da instrucção publica em officio de 2 do corrente, que o professor publico effectivo da 2ª escola desta cidade, Antonio Martins Vieira Sobrinho, entrou, no dia 1º deste mez, no gozo da licença que lhe foi concedida, assumindo, no mesmo dia, a regencia da escola o substituto por elle apresentado Carlos Frederico Seára, assim o declaro a vmc. para os fins convenientes.

A' mesma n. 106.—Mande vmc. celebrar contracto com o cidadão Miguel Leopoldino Lima para reger a cadeira do sexo masculino da freguezia de S. João de Campos Novos, na forma da lei n. 837 de 1º de Maio do anno proximo passado, visto achar-se elle habilitado para ser contractado.

A' câmara municipal do Tubarão.—Informe a camara municipal da villa do Tubarão sobre o artigo publicado no incluso periodico Regeneração, de 28 de Abril ultimo, sob a epigraphe—Secção geral—, na parte referente a essa camara.

Ao delegado de policia de Itajahy.—Fica marcada a gratificação diaria de cinco mil réis ao cidadão Gregorio Joaquim Coelho, que ahí se acha en-

carregado do serviço de desinfecção a bordo e em terra, e autoriso a vmc. a fazer o respectivo pagamento, conforme solicita em officio que á respeito me dirigió.

Ao presidente da junta de qualificação de votantes da freguezia de S. João de Imaruby.—Informe vmc. o motivo pelo qual deixou essa junta de enviar á junta municipal da Laguna os livros, papeis e lista geral de votantes d'essa parochia.

REQUERIMENTOS DESACHADOS

Dia 1 de Maio

Brasiliano Alves do Nascimento.—Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alexandra Floribella da Conceição.—Ao sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar, não havendo inconveniente.

Manoel Dias Vieira.—Informe a camara municipal de Joinville.

Conego Joaquim Eloy de Medeiros.—Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dia 2

O mesmo.—Abra-se credito.

Dia 3

Gentiuo Firmino Vidal Capistrano.—Cumpra a exigencia da thesouraria provincial.

Benedito Rodrigues de Oliveira e outros.—Informe o juiz commissario de Lages.

Dia 4

José Marfins da Silveira.— Seja engajado.

João Bento da Silva.—Tenha baixa.

Bacharel Manoel de Azevedo Monteiro.—Na forma requerida, concedo.

José Manoel Pinto.—Ao sr. dr. juiz de direito, para mandar restituir.

Theodoro Galdino Alves.—Idem. Antonio João Pereira.—Seja engajado, depois de inspecionados.

Autos de medição de terras de Theodoro Ferreira de Souza.—Com o requerimento de Antonio Ferreira Maciel e Pedro Fortunato de Sousa Magalhães Junior, haja nova vista ao dr. procurador fiscal, como fiscal das terras publicas.

João Antonio Gonçalves.—Indefido á vista da informação.

Miguel Leopoldo Lima.—A' thesouraria provincial para lavar contracto.

Maria José de Jesus.—Junta plantada em forma.

Secretaria militar

COPIA.—Sala das ordens.—Palacio da presidencia da provincia de Santa Catharina, em 7 de Maio de 1878.—Ordem do dia n. 6.—Faço publico para que chegue ao conhecimento dos corpos desta guarnição e mais autoridades a quem competir, que nesta data passou a administração desta provincia, ao respectivo presidente, Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque.—Aproveito o ensejo, para agradecer ao Sr. comandante do 17 batallião da infantaria, coronel Francisco Bibiano de Castro, o extincto deposito de instrucção major João Luis Tavares e Companhia de infantaria, capitão Candido Alfredo de Amorim Galvão, assim como á total officialidade da guarnição e mais funcionarios militares, o effeito auxilio que me prestarão em todo que foi esse respeito ao serviço militar, durante a ausência de minha substituição.—Manoel Joaquim de Almeida Coelho, tenente ajudante d'ordens.

COPIA.—Sala das ordens.—Palacio da presidencia da provincia de Santa Catharina, em 7 de Maio de 1878.—Ordem do dia n. 1.—Faço publico para o conhecimento dos corpos em guarnição desta provincia e mais autoridades a quem competir, que em data de hoje assumi a administração da provincia, na qualidade de 1º presidente, nomeado por carta imperial de 9 de Março.—Determine que continue em vigor o estylo do serviço, até que as circumstancias exijam alguma alteraçõ ou modificação nas ordens estabelecidas por meus antecessores. Espero da brios officialidade desta guarnição, toda a coadjuvção, para que, mantendo-se a estricta disciplina recommendada pelos preceitos militares, me seja facilitada a honrosa e pesada tarefa de que fui encarregado pela confiança do governo imperial.—Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.—Conforme.—Manoel Joaquim de Almeida Coelho, tenente ajudante d'ordens.

dom do dia n. 1.—Faço publico para o conhecimento dos corpos em guarnição desta provincia e mais autoridades a quem competir, que em data de hoje assumi a administração da provincia, na qualidade de 1º presidente, nomeado por carta imperial de 9 de Março.—Determine que continue em vigor o estylo do serviço, até que as circumstancias exijam alguma alteraçõ ou modificação nas ordens estabelecidas por meus antecessores. Espero da brios officialidade desta guarnição, toda a coadjuvção, para que, mantendo-se a estricta disciplina recommendada pelos preceitos militares, me seja facilitada a honrosa e pesada tarefa de que fui encarregado pela confiança do governo imperial.—Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.—Conforme.—Manoel Joaquim de Almeida Coelho, tenente ajudante d'ordens.

SECÇÃO POLITICA

Administração da provincia

O nosso distincto amigo e illustre chefe Dr. Joaquim da Silva Ramalho passou a administração da provincia no dia 7 do corrente ao digno presidente nomeado Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, que aqui chegou a 6 do corrente.

Em tres meses de administração, o illustre catharino nos revelou em alto grau qualidades que o collocam na primeira plana dos nossos homens publicos.

Caracter rigido e severo, bom senso pratico a toda a prova, intelligencia esclarecida, familiar a todos os grandes problemas do progresso e da sciencia administrativa, imparcialidade e isenção de espirito, dedicação até o sacrificio e entrançado amor á terra em que nasceu, tães são os dotes que concorrem no illustre cidadão, a quem coube a honrosa tarefa de inaugurar na provincia a administração liberal.

Tendo de lutar com os embargos e vícios que lhe legara uma politica opposta, pugna em abstracção e desorganização, e armando com elementos contrarios, o habil administrador soube vencer os obstaculos, e passando a sua conduta pelas normas de uma tolerancia, que a alguns amigos parecia excessiva, firmou a nova situação com os exemplos de rapida e felizante reacção que em 1868 nos deram os conservadores.

Seus serviços por outro lado foram dos mais notaveis.

Desenvolvendo-se no norte da provincia as epidemias de camaras de sangue e febre amarella, que assolou sobre-tudo a infeliz população de S. Francisco, S. Ex. não vacillou no emprego prompto e energico de todos os meios tendentes a debellar o mal, nem poupar auxilios nem recursos de todo o genero de localidades victimadas.

Está na consciencia publica a somma de esforços e custas, a incansavel actividade que empregou, secundado pelo illustre inspector da saúde publica, para preservar esta capital do contagio epidemico.

Deve-se a elle e ao sábio medico, a quasi miraculosa isenção da capital dos furros de flagella, que boa parte acentuára suas tendas de exterminio.

Não era possivel fazer mais nem conseguir melhor resultado.

Na colonia Itajahy, onde o despagamento do director, que não a falta de pagamento, sublevo uma parte dos colonos indignada, a sãe energia do digno administrador se fez sentir de prompto, rebucando de força moral a agitação dechada de director, porquanto acentuado e promovendo a pacificação dos originarios.

O time, a presença das medidas, com que se houve S. Ex. nas varias e apertadas emergencias que originaram durante sua administração, fazem o seu mais completo elogio.

A não reunião da assembléa legislativa provincial, puro acto de opposição de alguns conservadores desleaes e inconscientes, impedió S. Ex. de apresentar o seu relatório, onde as medidas mais adiantadas, tendentes a varias necessidades publicas, são apontadas como indispensaveis.

Esse documento figurará com brilho entre os melhores trabalhos analogos que possimos.

Expressando a gratidão da provincia ao digno cidadão que tão bom a servio, não nos podemos deixar de traduzir as bem fundadas esperanças que ella deposita no distincto administrador, que acaba de ser empoeado.

Seu nome como membro do parlamento dissolvido em 1868, e sua posição na imprensa, sua illustração reconhecida, seu genio investigador, e a habilidade de seu caracter, são seguras prendações de um governo brilhante e fructivo em resultados vantajosos para a provincia.

Remediar os males de uma politica que se retirou deixando tudo em ruinas, desarrigar vícios que lançaram estas fundas, prover as demandas, e commetter a provincia pela senda larga do progresso, é tarefa digna dos elevados talentos de S. Ex.

Não esperamos que terá tempo de levar a effecto, embora a assembléa provincial, cujos membros conservadores, mantida á esma do proprio partido, que não quizeram desfilar, desvirtuaram de sua parte.

SECÇÃO GERAL

O Sr. Raimundo Junior reconheceu que do modo porque estava composta a assembléa, a executar o seu regimenio pela firma porque S. Ex. e estimada, não haveria numero para a votação, e porque parte da maioria não queria se retirar para dar lugar a uma maioria, elle e os seus e amigos para o conseguir, por sua vez, promettendo voltar depois que achassem poder ter lugar a sentido do abstracção.

É este o transcripto fiel, mas inexacto, de um discurso proferido n'um artigo do Journal da opposição.

O barbaço falou em que os conservadores da assembléa se collocassem, não se podia apresentar mais petições.

O equilibrio all é indispensavel; a contradição generosa, dignas estas, e ser o e o não ser ao mesmo tempo, custam das poucas palavras do deputado conservador, que se preferiu ao bem avia quanto estava contradição e como os seus brios anteriores se revoltavam contra tão inconsequente proceder.

Uma vez que o regimenio não se presta á interpretação equivaça que lhe queriam dar, porque o resultado seria não haver credito, e que se opõe ao acto adicional, o presidente que nos nossos advogados consultava a legalidade e o interesse do seu partido, si não tivesse o proposito de impedir os trabalhos, não era certamente a desgracia de uma sessão.

Deviam conservar-se all firmes, sustentando a sua doutrina, mas nunca ocorrer para fechar-se uma tribuna, donde podiam fallar com a autoridade que confere o credito popular e defender a politica de que eram representantes, como bem disse o nosso amigo Sr. Raimundo.

Formas, pois, delemos até para com a sua politica.

Não não é isto para adiar quando se fallou e em outras provincias se tem de proceder de igual modo, embora os demagogos populares que em toda parte se fingiam até das galerias das assembléas.

Opprimido tratamos de extrahir do regimenio liberal e provencas que em face de ymunes, quanto estas não deviam ser a sua interpretação si não a que lhe dava a maioria liberal.

Abaixo publicamos as manifestações de apreço que ao Dr. Manoel de Azevedo Monteiro, actual juiz de direito da comarca de S. José, dirigiram as camaras municipais de S. Francisco e Joinville e particularmente os habitantes das duas localidades, exprimindo ao mesmo tempo o profundo pesar que sentiram por occasião de sua remoção da comarca de Nossa Senhora da Graça.

O modo porque sempre se houve o distincto magistrado no desempenho de seu importante cargo, conservando-se sempre alheio ás lutas politicas e ao interesse dos partidos, captou-lhe o respeito, a confiança e a estima d'aquelle povo, que com razão e considera um magistrado modelo e o seu melhor amigo.

Por nossa parte sentimos prazer em dar publicidade ás alludidas manifestações.

Paço da camara municipal da cidade de S. Francisco, 17 de Novembro de 1877.

Hlm. Sr.

Quando a sympathia e a gratidão por deves impora sobre nossos corações, é de novo mais rigoroso e restricto dever expandir-nos nas demonstrações dos sentimentos, respeito e amizade que nos ligão a V. S. como magistrado probo e recto.

E' assim que esta camara, reunida hoje em sessão ordinaria resolveu por si e suas municipes felicital-o enviando-lhe os mais bem cabidos encomios pelo modo exemplar com que como juiz de direito administrou a justiça nesta comarca no periodo de vinte e sete mezes, como um verdadeiro e digno sustentaculo da magistratura. E com o maior sentimento manifesta-lhe o seu pesar pela assignação que V. S. vai fazer d'entre nós, partindo breve para a comarca de S. José desta provincia, para onde por decret imperial de 20 de Outubro ultimo foi removido. Digne-se, portanto, V. S. acceitar esta espontanea e sincera declaração dos sentimentos que nesta hora solemne opprimem o coração dos abaixo assignados; crenão V. S. que entre nós deixo uma perenne recordação de alta estima e consideração em que e temos pelos fins que havemos dito. E pois, fazendo os mais ardentes e expressivos votos, cordialmente desejamos a continuação de sua magistratura. Eis aqui succintamente a somma rude manifestação que esperamos seja recebida como uma fiel expressão da nossa veneração.

Deus guarde a V. S.

Hlm. Sr. Dr. Manoel de Azevedo Monteiro, M. D. juiz de direito da comarca de N. S. da Graça.

- Joaquim Vieira da Miranda Evara
Antonio Vieira d'Araujo
Narciso Nunes Cardoso
Manoel Pereira d'Oliveira Lima
Francisco da Costa Pereira
Antonio Cecilio de Carvalho
Francisco Alves Madeira.

Paço da camara municipal de Joinville, em 3 de Dezembro de 1877

Hlm. Sr.

Accusa esta camara o recebimento do officio que V. S. em data de 3 do mez passado lhe enviou, communicando que n'aquella data passara a jurisdicção do cargo de juiz de direito desta camara ao substituto legal, por ter sido removido por decreto imperial de 20 de Outubro d'esta para a comarca de S. José d'esta provincia.

Deplora esta camara sinceramente essa remoção á vista dos valiosos serviços prestados por V. S. á este municipio, pela imparcial distribuição de justiça e attitudie energica e decisiva que V. S. sempre tomou na importante questio de limites entre esta e a provincia de Paraná, maneira pela qual sobre V. S. captar a sympathia de todos os habitantes deste municipio.

Hlm. Sr. Dr. Manoel de Azevedo Monteiro, dignissimo juiz de direito da comarca de S. José.

- Augusto Stark
Otakar Darffel
Frederico Heeren
Frederico Muller
Carlos Monich
Fernando Rogner
Henriques Walter
Martin Bachefoelt.

Hlm. e Exm. Sr. commandador Dr. Manoel de Azevedo Monteiro.

Os comarcões de Joinville vem manifestar a V. Ex. seu profundo sentimento de gratidão pela justiça que V. Ex. sempre distribuiu nesta comarca,

quando juiz de direito della, e ao mesmo signifição—lhe seu pesar pela sua retirada desta comarca. Exm. senhor, em V. Ex. nós viciamos o estremo defensor dos limites desta provincia o incançavel lidador do progresso de Joinville e S. Bento, o juiz recto e imparcial, o magistrado esclarecido e honrado, além dos seus dotes naturaes que o fazem perfeito cavalheiro, pois bem, tudo isso perdemos com a remoção de V. Ex. para a comarca de S. José, e para cumulo de tanta afflicção tomou no lugar de V. Ex. o Sr. Dr. Bento Fernandes de Barros, inimigo declarado do nosso progresso e engrandecimento.

Resta-nos os recursos legaes de que usaremos implorando de S. M. o imperador a reintegração de V. Ex., o ficarmos se não fomos attendidos com uma pungente mgoa, e a V. Ex. restará a certeza de nossa gratidão e acrysdada amizade, junta a satisfação de haver cumprido sua espinhosa missão de magistrado, sem deixar após si corações que não o bendigão.

Desculpe nos Exm. senhor, o toco desta manifestação; mas não é com pomposas palavras que os verdadeiros sentimentos se expandem, é com a phrase singela, sem estudo que so traduz a dor de coração.

Cidade de Joinville, 10 de Novembro de 1877.

Acha-se assignada por quatrocentas e cincoenta e tres pessoas as mais consideraveis do municipio de Joinville.

NOTICIARIO

Procedentes da corte chegaram nos dias 5 e 6 os paquetes Rio de Janeiro e Canova.

Recebemos o n. 87 do Novo Mundo, correspondente ao mez de Março do corrente anno.

Os excellentes artigos e as gravuras com que illustra suas paginas sustentam a reputação deste jornal, já hoje tão espalhado no paiz.

Chegou o n. 5 do Jornal das Fantalias de Maio corrente.

Traz os romances:

A herança (fim) por Machado de Assis.

O melhor dos casamentos (fim), por Heitor da Silveira.—Historia de um morto, por Ernesto Castro.—Tipos diversos (continuação), por Leo Junior.

Mosaico: Anedoctas, por Paulina Philadelphia.

Poesia: O regresso e a partida, pelo Dr. Pinto Mosqueira.

Modas: Descripção do figurino de modas.

Trabalhos: Explicação da estampa do bordados e trabalhos; explicação da estampa de moldes; explicação da estampa de trabalhos diversos; explicação da estampa grande de trabalhos (Muséo); explicação da estampa de tapeçaria colorida.

Acompanham este numero:

Um figurino de modas colorido; uma estampa de bordados e trabalhos; uma estampa de moldes; uma estampa de trabalhos diversos; uma estampa grande de trabalhos (Muséo); uma estampa de tapeçaria colorida.

Em Itajubá cessaram de todo os casos de febre amarella; o estado sanitario é restituído ao normal, e constata-se que a commissão sanitaria ali em exercicio deu por findo seu trabalho.

Recebemos o Puiriv, folha que se publica em Cuyabá.

Agradecemos.

No dia 5 chegou da corte o nosso particular amigo e companheiro Dr. Olympio A. de S. Pitanga.

S. S. foi recebido com verdadeiro prazer pelos seus numerosos amigos especialmente pela população d'esta capital, onde goza de alta e merecida estima.

No Canova veio S. Ex. o Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, presidente nomeado para esta provincia.

O Exm. Sr. Dr. vice-presidente foi ao encontro de seu successor em Santa Cruz, e a bordo do paquete, no porto, foram as primeiras autoridades e muitas pessoas gradas, cumprimentar o novo administrador, e acompanhá-lo no desembarque.

S. Ex. foi recebido em terra com as honras do estylo.

Ante-hontem á uma hora da tarde prestou S. Ex. juramento perante a camara municipal, o tomou posse da presidencia.

Foi contractada para a companhia dramatica de Sr. Cometti a sympathica e intelligente actriz D. Francisca Deolinda Ferreira, tão conhecida do nosso publico, que sempre a acolheu, durante o tempo que aqui esteve, ha 12 annos. Domingo faz a sua estréa no drama Maria Joanna, que, segundo nos informam, é de grande apparato e importante pela linguagem e lances dramaticos.

No Rosario do Santa Fé, Confederação Argentina, segundo refero a Patria, de Jaguará, exhibia a companhia Almeida Pereira a tão conhecida pantomima Cendrillon, quando, no momento em que penetrava nas salas do palacio encantado o velho Garibaldi—o heroe de Caprera—um terrivel tufo occasionou uma scena de confusão, sustos e desmaios.

O tordo do circo vóou em tiras, os bicos de gaz apagam-se e ninguem se entendia.

A proposito d'esse facto, diz chistosamente um folha de Montevidéu:

< John Bull, refugiado em baixo de um banco, chorava lagrimas a torrentes, em dueto com Napoleão I.

Garibaldi atirou a muleta aos infernos e andou á procura de um officio para occultar-se com Castellar, o general S. Martin e o Colibri.

Quanto á rainha, princezas e damas de honor, algumas supportaram voronilmente a desordem, enquanto outras demonstravam a fragilidade do sexo, gritando:—Ay manita que me mueru! E os ratoneiros aproveitavam o ensejo para se munirem de relógios, carteiros, etc.

Existem nos Estados Unidos da America, a 600 milhas mais além de Omaha, e a 40 milhas ao noroeste caminho de ferro do Pacifico, uns importantissimos depositos de carbonato de sódia, que consistem em uns lagos, cujas aguas estão saturadas d'aquelle sal.

Ha, sobretudo, um deposito de algumas áreas de extensão, que consta de uma camada do carbonato de sódia, do mais de seis pés de altura, debaixo da qual se acha uma capa de liquido alcalino.

A quantidade que ha é sufficiente para satisfazer ás necessidades do mundo durante um seculo, a sua qualidade é superior á da sódia artificial que actualmente se fabrica, pois que contém 30% mais de carbonato de sódia.

O custo é muito pequeno, visto que o carbonato poderá ser vendido em New-York, apenas esteja concluido um caminho de ferro para os depositos, a 30 dol ars á tonnellada, ao passo que custa ali 150, e se consomem 118,000 tonnelladas.

A republica dos Estados-Unidos, é decididamente o paiz da iniciativa. Da invenção á applicação de qualquer projecto não media tempo algum, o que o americano pensou, executou-o promptamente.

A parte da cidade de New-York, que dá sobre o rio é, como é natural, essencialmente commercial.

O movimento immenso, incalculavel, resultado d'uma actividade collocal, mal podia conter-se nas estreitas ruas d'esta parte da cidade.

Como resolve o problema? Faza-se um caminho de ferro novo, dupliquem-se, assim os meios de communicação e de transporte.

O caminho de ferro, faz-se.

Os rails assentam sobre pilares collocados a oito metros do solo, sustentados por columnas, solidas e altas. Estas columnas são feitas nos extremos das passadas, não impedindo a circulação das pessoas ou dos carros, e servem de supporto aos cables da illuminação.

Um espaço a cada lado da plataforma, em communicação com o chão, que são as estações.

Está a espera de caminhos de ferro, não tem tempo grande a espera, e, não obstante existirem em New-York, na

parte da cidade que apontamos, o seu emprego não se tem divulgado nem n'esta nem em outras cidades da America.

Em Londres tentou-se ha tempo estabelecer um elevador rail-road, porém, mais tarde foi esta idéa substituída por uma outra, a dos caminhos de ferro metropolitanos, que funcionam com grande proveito.

M. Vauthier, em Paris, propoz a construção de um caminho de ferro, na elevação de seis metros do solo, sobre os boulevards exteriores somente, sobre os do caos Sena.

Falleceu na Enseada do Brito o Sr. Francisco Alves Martins, negociante desta praça, e vereador da camara municipal.

Era um dos prestimosos membros do partido conservador.

A sua familia enviarnos nossos pesames.

Ao cavalheiro d'Artagnan: Foi-nos remetida hontem, pelo Sr. Gustavo H. N. Pires, a decifração do logographo geographico, que é:—Heptanomidé.

LOGOGRIFHO

(POR LETRAS)

Rio—2, 10, 17, 4, 1, 5, 16.
Flôr—6, 7, 13, 12, 3, 10.
Livro—9, 1, 11, 13, 12, 16.
Cór—10, 14, 16, 8, 18, 13, 18, 16.

Alegre—13,1,9, 16, 8, 17, 10,15, 18.
Seduz—16,2,10,9,12,13,1,17,10,15,18.
Tristonha—3, 10, 13, 13, 18, 10.
Dá luz—13, 12, 6, 6,4,8,16, 6, 7, 5, 10.

Eis o conceito

Que vem mostrar
Que o todo indica
Calma sem par.

LOGOGRIFHO

(POR SYLLABAS)

Ao Sr. conde d'Artagnan

No todo do logographo,
pou a quinta e a terceira,
e a quarta e a segunda,
indá em tertia e primeira;
e logo após, estas duas
na tertia e mais derradeira
com a quarta e mais a tertia;
e após a tertia e tereira,
que gasta de tertia e duas,
e é tereira e primeira,
levantou-se sem a tertia,
trouxo-se na quinta e tereira;
e a quarta mais a segunda,
que é quarta e mais derradeira,
tem a quinta e mais a tertia
de tertia mais a tereira.

Conceito

O todo do logographo
não será Heptanomidé,
mas é ilha americana.

Ora, trabalhe, e esse, e lide.

Abade d'Harbley.

CORRENDIA

No artigo a Opposidã, onde se dá a
neração, lê-se—regeneração; onde se
lê—o direccão diversa, lê-se—o direc-
ção, adoptaria....

No artigo sobre a taxa escolar da Se-
ção geral, onde se lê—reclama, lê-se
—reclaman.

LITTERATURA

Ave, Labor!

(A JOÃO ASSUNÇÃO)

Todo e dia tem surra.
—Raios toda exarado....
Mopos, oronimos! não tarda
A aurora da redempção!
(CASIMIRO ALVES)

Olhao! nas ondas dos tempos
Passa uma barca de luz...
—Tem por bussoia a liberdade,
—Por timoneiro—Jesus!
Os peizões são feitos d'astros...
São tão enormes os maritros,
Que vão a perder-se nos céus!
—Jacob, não há esta escada...
Vem do genio tripulado
E tira um palituro:—é Deus!

Sigue a dorra infinita
Par'ussos portos d'Alom...
—Abre, rasga os horizontes
E as tempestades tambem...!
A's vezes toca n'um galho
A banzeira do trabalho,
(Com vem tremulando á ré;
Erge-se-o Deus da sciencia:
Par'ouvil-o em conferencia...
Silencio... todos do pé!

< Filho, veias pelas furias
Dos vagabóndos em tropel;
— Olhena que fizesmos lastro
Da gigantesca Habel!
Lá está do porto no fgado
As maravilhas do mundo...
Os muros de Balthazar!
Não encolhamos a arca...
O sinal da nossa barca
Está nesta lei:—marchar!

< Homero, accorda! não durmas,
Dos pesadelos te ergas!
Anda, sacode estas sombras...
Vae-nos chamar Gutenberg:
Queiro que elle veja as listas
— Vasto mappa—dos artistas!
Na terra d'oculos seus!
Queiro o sempre em nos l'umero:
—Eu sou o Deus do Universo!
— Elle na arte foi Deus!

< Ah! de tu grande Colombo?
Pois bem accorda-te ahí!
— Quando d'afroas vagas
Não cuidas que en te não vi...
— Dos tripulantes a grila,
Aquella curva infanda,
Que te faz instrutor...
— Era eu, que o meu sagrado
Não fo' contrahido mais cedo,
Porque lutar é vencer!

< Não me torques andas tristes;
O que tens, Napoleão!
Já te não vejo orgulhoso
Quebrando o sceptro com o sítio!...
— Aqui já não de promiscuo:
As tuas aquilas do Egypto
Fugiram ha muito p'ra cá
Favejas e gloria minha!
Diz, Thiers, te commoventes!
Oh! não reserves honras!

< Vigília, Tamo, Placido,
Miles, Gervasio, Basso,
Franklin, Newton, Petrus,
Pádua, Byron, Galileu,
— Heja ha um concerto lá hante!...
— Heja, vai d'lar a Bante
Que não se descaia mais,
Chama os outros, Na commoção
Na gaita sem fante mais,
E lá está o seu paiz.

< Laurerino, Shakespeare,
Chatterton, Schiller, Pousalt,
Shel, Camões, Corneille,
Chamberlain Juvenal,
Chamem todos para a ligã!
Heja o hymno da justiça
Ha de ir avariar Gama...
— A morte do Francisco
E os ovachos ao direito
São os cantos por mim.

< Placido illustre, o trabalho
E' lá eterna, divina!
O mundo chorou no tempo
Que prantei de que offensa...
— Trabalhador, que da vida
A missão assignaste
E ser l'um fante e l'um...
— Deixa viver, Chamões,
Já vias o mundo inteiro,
Agora os portos d'Alom...

Modicão, á l'umã! á l'umã!
O dia estrepido estrepido
Vem de l'um a liberdade
No mundo de liberdade...
De despojar os comens
Cada um ha l'um l'um
De não f'um e f'um!
A illustração, o talento,
Sem ver, a todo momento
Abalam os thronos dos reis!

Mopos, os outros da arte
Nunca a sede do saber
— E ali que gasta aprende
A cahir e subir...
— Vemnos n'um do vento...
Os vicos do pensamento
Figuem um Deus de Jesus!
F'os l'um Camões Galvães,
Que em de não se queira...
Leve a sua patria de luz!

J. d'OLIVEIRA.

Maranhão, 13 de Janeiro de 1878.

BITAES

Thomaz de Almeida e Francisco
De ordem do Hlm. Sr. Inspector fago
publico que esta thesauraria recebeu do
o dia 15 de corrente a l'umã de tãdo
proprietario: em carta fechada para a
pessoa do lanchão grande d'Alfonsina do
partido, empregado no serviço de trans-
porte de carros; ficando, porém, de-
terminado os proprietarios de que f'os au-
tizado os trechos de lei (204 e 205)
o comov. v. 2009 e o f'uro de sobre
de referida lanchão, assim como de

